

A LUCTA

Santa Catharina—Desterro—Quinta-feira 16 de Julho de 1885

ANNO I

REDACÇÃO DE JOSÉ RAPOSO

NUMERO 19

EXPEDIENTE

A «Lucta» assignar-se-ha no escriptorio do «Jornal do Commercio», á Praça Barão da Laguna n. 14, á razão de 1\$ por trimestre e de 1\$200 com porte pelo correio, devendo o pagamento ser feito adiantadamente.

Publicar-se-ha duas vezes por semana, ás quintas-feiras e domingos, sendo vendido o numero avulso a 40 rs.

O numero atrasado da «Lucta» custará 100 rs.

Publica-se annuncios a 40 rs. a linha e artigos ineditoriaes a 60 rs.

Ficam encarregados de receber assignaturas para a «Lucta» os seguintes senhores:

Francisco Monteiro Cabral, na Laguna e freguezias

João Cabral de Mello, no Tubarão.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, tanto da capital como de fóra, se sirvam reclamar immediatamente, quando houver irregularidade na entrega d'esta folha.

Os originaes enviados á redacção não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

COLLABORAÇÃO

Os impostos

Deante da extorsão que lhe quiz fazer o Fisco, em nome de uma lei inconstitucional, uma lei nulla, reunio-se o commercio desta praça, para re-

solver sobre o modo de fazer valer o seu bom direito.

Entre outras deliberações tomadas, foi resolvido que se dirigisse uma commissão a palacio a fim de entender-se com o exmo. sr. presidente e pedir-lhe a suspensão daquelle lei.

Bem acertado.

Porque:

Si o sr. dr. Palmeiro é esse amigo do commercio e defensor de seus direitos, do que deo noticia a associação commercial de Porto-Alegre, em telegramma que passou para aqui, felicitando o commercio pela nomeação de s. exa. para administrador desta provincia:

Si s. exa. é esse publicista emerito, cujo espirito esclarecido e meditado, tantas vezes, si revelou pelas columnas da *Reforma*, como se diz tambem;

Deva attender á representação que lhe fizer o commercio, porque ha de reconhecer que a assembléa provincial exorbitou-se de sua esphera de acção, votando impostos que lhe eram prohibidos e a cujo pagamento só podem ser obrigados os collectados, violenta e arbitrariamente.

Na mesma reunião foi deliberado que se telegraphasse para a corte a alguns deputados, pedindo o seu patrocínio á essa causa, junto ao corpo legislativo.

E tambem se resolveu que se pedisse aos tribunales judicarios o seu valioso e autoritario para a salvaguarda de um principio que se pretende consolar—o respeito e obediencia á lei das leis—á Constituição Politica do Estado.

E nem se diga que falta ao poder judiciario competencia para decidir da questão.

Elle a tem e tão legitima como a de qualquer outro poder tão legitimo como elle.

Como applicador ou executor da lei o juiz tem a faculdade de indagar da sua praticabilidade, de subir até a sua origem e decidir da constitucionalidade della.

De outro modo será converter em mero instrumento, sem liberdade nem criterio, essa poderosa entidade—o magistrado—que outra coisa não é,

como já se disse—senão a propria lei fallando.

Pelas pequenas dimensões desta folha não podemos dar mais largo desenvolvimento ao assumpto que é vasto, e nem mesmo o comporta em artigo de jornal.

Quizemos tão sómente dar uma pequena ideia do modo porque pensamos sobre a questão, da qual nos occuparemos, mais amplamente, perante os tribunales judicarios, onde nos achamos constituído patrono de uma causa destas.

E folgamos de vêr que a nossa opinião encontra echo em mais de um dos tribunales do paiz, onde questões, mais ou menos identicas, foram agitadas e aquelles tomaram dellas conhecimento e as resolveram do modo porque pensamos.

Temos fé de que veremos triumphar a nossa ideia.

TH. CHAVES

Fez na terça-feira 94 annos que, em França, foi destruida a Bastilha, essa casa de terror, cujas portas só se abriam para dar sabida aos cadaveres d'aquelles a quem o despotismo ahi encarcerava.

E' uma das mais brilhantes paginas da historia da França, senão a mais brilhante, essa epopeia escripta pelo povo cheio de enthusiasmo e conscio do seu direito.

Eis a data que, terça-feira, commemorou-se.

Houve, pois, n'esse dia, em todo o mundo civilizado, o ruido das enormes expansões de vida, ás quaes sabe o povo generoso dar largas nas grandes commemorações dos seus heroicos fastos.

NECROLOGIA

Falleceu, em Lagos, o sr. Francisco Pereira da Silva e Oliveira.

O finado era irmão do nosso amigo sr. Antonio Pereira e Oliveira, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Realizou-se ante-hontem a recita da S. D. P. «Alvaro de Carvalho» com o applaudido drama «Jocelin».

O theatro estava cheio e os amadores portaram-se com o «brio» do costume.

O «Club Litterario Ramos Junior» celebrou domingo uma sessão commemorativa da morte do padre Joaquim Paiva.

A filha do coveiro

D'essa creança o doce vulto aéreo, Franzino e descorado, encontro agora Todo o dia a vagar no cemiterio, Das catacumbas pela rua fóra;

E emquanto ahi, no salgueiral funéreo, A estrige pia, e o vento ulula e chora, N'este logar procura a vida embora A morte o encha de assombro e de mysterio.

E haurindo a fresca matinal, fagueira, Recobra a extincta côr... Sorte maldicta A da flôr que na tabida caveira,

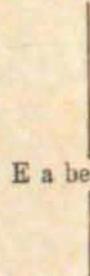
Viceja, onde nasceu! Maldicta a sorte De quem, para ter vida, necessita De ir a vida buscar na propria morte!

RAYMUNDO CORREA.

Galeria de typos

O ANDRÉ

D'este tamanho:



E a bengala d'este:

Quasi que do mesmo comprimento. Gesticula como um tal desespero que dir-se-hia que o homem está falando sério. Mas é cassoadá.

Parece de molas.

Tic, tic, tic, lá vae elle para o Matto Grosso.

Tic, tic, tic, eil-o de volta.

E sempre a fazer evoluções com a bengalinha.

Dá o cavaquinho pela patente que possui de tenente-coronel da Guarda Urbana, não é isso, da Guarda-Nacional.

Gasta dinheiro com eleições e fica todo contente comsigo e com elles quando a cousa corre-lhe direita.

Não é bom, nem máu.

E' um phosphoro *Jonkopings*.

Só risca na caixa, isto é, representa alguma cousa entre os tolos.

Faz tenção de crescer para o anno.

Não é agiota.

Lá isso não.

Um jurosinho do 10% ao mez e isso só para servir *amigos*.

Acha o dinheiro caro.

Nós é que o achamos a elle caro, a elle, André, e á sua politica.

Descobriu um meio de vêr-se livre do cobre que tem em casa emputrando-o para os professores que lá vão procurá-lo com a sua miseria.

O que vale é que dá lucro.

Bilontra!

Isto do cobre é uma historia digna dos 10%.

Um meio de dar mais valor ao seu *zinabre*

Mais 5 % para quem quizer pagar em cobre.

Chega a perseguir os outros para que não leiam a *Lucta*.

No entanto deve estar a lê-la agora e com um nariz d'este tamanho:

Maior do que elle e a bengala emendados.

E...

Viva!

TIBURCIO.

Iluminuras

Ella brincava com o amor como um gatinho com um novello.

Nas chammassinhas crepitantes de seu espirito faiscava a volubidade risonha e caprichosa.

A inconstancia era a sua intima; murmurava-lhe segredos, dava-lhe pancadinhas nas faces e longos beijos

na bocca; tambem ella amava-a como a mais feliz e alegre companheira!

Mas... chegou um dia em que as mãos tremeram-lhe ao armar no arço laço attrahente e doce.

Apagou-se, cahiu então do seu alto no céu essa brilhante estrella—a illusão; quédá que ella viu atravez das grossas lagrimas!

...Luzia-lhe na fronte o primeiro cabello branco.

JULIA LOPES.

Os srs. Cruz e Souza e Virgílio Varzea reuniram em um elegante livro algumas produções suas, publicadas em diversos jornaes, e sob o titulo de «Tropos e Phantasmas» enviaram-nos um exemplar que bastante agradecemos.

O nosso collega do «Moleque» que no domingo atrasado faltou-nos com a habitual visita, appareceu-nos no ultimo alegre, risonho, atirando da sua primeira pagina umas gargalhadas á «Voz do Povo» que, já muito, não tinha quem com ella se ticasse.

E' bom, de vez em quando, termos uma cousa que nos distraia, e o «Pavobis» é o orgão que mais se presta á galhofa.

Mormente quando diz que fazamos rir a um defuncto.

Ainda bem que elle se considera va cadaver.

Nunca a delegacia da Inspectoria geral da Instrucção esteve em melhores mãos do que agora com a nomeação do bacharel Luiz Augusto Crespo.

Cidadão conspicuo, homem incapaz de retroceder a qualquer dogma que..., amante da instrucção até delirio, o luminoso bacharel ha de fazer com que o paiz inteiro reconheça que jamais fez-se uma nomeação tão acertada.

Como amigos do progresso d'esta grande terra que, infelizmente, não teve a honra de ser berço do sr. Crespo, apertamos o nariz ao districto moço, de ha vinte annos, e, parando-o, damos-lhe os parabens.

SOIRÉES

Sabbado e segunda-feira tivemos occasião de assistir a duas esplendidas «soirées» offerecidas por um grupo de distinctos cavalheiros às famílias d'esta capital.

Em ambas as noites o vasto salão do «Club 12 de Agosto» encheu-se de tudo o que ha de mais «distingué» na nossa sociedade, e as horas ahí se passaram sem que se pudesse ter tempo para um bocejo, para um gesto de enfado.

Notava-se em todos os rostos os «tons» da satisfação que experimentam aquelles que se sentem á vontade n'um meio suave e brando, onde se respiram perfumes e onde os olhares são cheios de caricias.

A mais leve contrariedade não perturbou essa festa de duas noites: correu tudo na mais perfeita harmonia pontuada pela amabilidade dos cavalheiros organisadores do bello entretenimento, que era extrema.

Todos o que estiveram presentes a essas duas «soirées» hão de lembrar-se d'ellas por muito tempo e tambem d'aquelles que sabem pagar a hospedagem que lhes dispensamos, tendo o procedimento de moços bem educados, que retribuem com a maxima generosidade, captivando-nos com as finezas proprias de consummados cavalheiros.

A «soirée» de segunda-feira assistiu a briosa officialidade da «Nipsic.»

Acha-se, n'esta capital, o Sr. Dr. Abdon Baptista, nosso collega do *Democrata*, de S. Francisco.

Cumprimentamol-o.

A historia do charuto

E' uma das melhores conquistas feitas pelo velho ao novo mundo.

Seria curioso remontar á origem do charuto, assistir-lhe ao desenvolvimento, vel-o crescer, espalhar-se, elevar-se ás mais altas summidades; estudar todas as transformações que soffreu para passar dos beiços dos fumistas

vulgares aos labios rosados dos nossos *dandys* e até de algumas mulheres.

Seria sem duvida uma historia interessante, pois nenhuma epoca offerece talvez um exemplo de fortuna tão rapida como a do charuto.

O charuto encontra-se em toda a parte, é o complemento indispensavel de todo o viver ocioso e elegante; todo o homem que não fuma é um homem incompleto; o charuto substituiu na actualidade os pequeninos romances do seculo XVII, o café e os versos alexandrinos.

Não me refiro ao charuto primitivo, cujo cheiro viroso e sabor amargo e repugnante chegava aos labios martyres atravez d'um canudo de palha; a civilização alterou notavelmente esta natureza ingenua do charuto.

A Hespanha, a Turquia, a Havana deixaram que lhes devassassemos os thesouros mais preciosos do fumo e do devaneio, e só podemos filtrar nos labios o vapor perfumado das folhas odoríferas que por nossa causa atravessaram os oceanos.

Não me peçam que lhes descreva o encanto dos devaneios, os extasis contemplativos em que nos engolfa o fumo do charuto; esses extasis e devaneios escapam á palavra, que não poderia fixal-os; são vagos e mysteriosos, intangíveis, como as nuvens perfumadas, que se exhalam do *mexico* ou do *panetella*.

Fique, porém, o leitor sabendo que, si nunca esteve, n'uma noite de inverno, recostado n'um canapé de coxins elasticos deante de um brasado luminoso e alegre, envolvendo o globo do candieiro ou a claridade branca e pallida da vela com o fumo d'um charuto unctoso, deixando os pensamentos molles elevarem-se incertos e vaporesos como a nuvem que fluctua ao derredor; fique sabendo que, si nunca experimentou um tal goso, não está ainda iniciado nas mais suaves alegrias deste mundo.

Cosanova, o impudico veneziano, que pretendeu descrever as suas memorias, sem que ninguem pudesse dizer que elle não tinha tido todos os defeitos, affirma que o unico prazer do fumista consiste em ver o fumo do charuto escapar-se-lhes dos labios.

Creio que o veneziano não acertou.

O fumo do charuto é como o opio no Oriente: produz um estado de exaltação febril, manancial de alegrias sempre novas.

O charuto aformeca a dor, distrahe a inacção, torna a ociosidade suave e ligeira, e povoa a solidão de mil imagens graciosas.

A solidão sem um amigo ou sem um charuto é insupportavel.

Sou, contudo, obrigado a confessar, que não conheço importação mais perigosa, mais profundamente immoral, que a do charuto *fashionable*: será a perda dos filhos familias.

A immoralidade das casas de jogo e dos lugares de má fama empallidecerá perante a do charuto immoral e perverso.

Elle nos convida á indolencia e nos faz scismadores, ociosos, contemplativos, inteis; tem-nos causado maior mal que a litteratura allemã, os amores de Werther, os ócos sonhos de René, e os contos phantasticos da Hoffmann.

Talvez isto lhes pareça um paradoxo; fumem e reflexionem depois, si lhes fór possivel, e digam-me si um charuto não põe em tamanho risco as almas fracas e atreitas a devaneios, como o egoismo poetisado de Obermann.

O charuto, que penetrou na sociedade elegante, fez principalmente grande erupção na sociedade artistica, tornando-a succursal da taberna hollaudeza.

O charuto é a libré, a taboleta e o rotulo do artista.

Já assistiram ao acordar de alguma celebridade contemporanea?

As celebridades da moda levantam-se no meio de uma nuvem de fumo.

Os nossos grandes homens têm todas as manhãs uma roda de admiradores, que vai distrahir o idolo do dia e atirar-lhe á cara bafaradas de fumo.

Alli, consome-se menos espirito que charutos, e ha mais fumo que gloria.

JULIO SANDEAU.

INEDICTORIAL

A «Voz do Povo»

Sempre que nos chega ás mãos a «Voz do Povo», singular produção de um cerebro exaltado, emittindo idéas sem nexos, pensamentos sem reflexão, engendrando systemas em que não ha principios, lamentamos não encontrar um topico sequer, onde vissemos alguma coisa que symbolisasse uma idéa aceitavel, um raciocinio bem deduzido e bem fundamentada para podermos discutil-o.

Faz aquella folha domingueira tamanha algazarra com a sua republica, descompõe tão desabrida como loucamente os dous partidos militantes do Imperio que, afinal, não podemos conhecer qual o fim que almeja.

Não é descompondo os partidos que o exotico jornal ha de firmar doutri-

nas, que não expoz ainda; e nem é desdenhando os outros que se ha de exaltar.

Se quer merecer applausos, se pretende gozar conceito no jornalismo serio, seja serio.

Se é de boa fê que quer propagar o seu nascente e improvisado republicanism, dê-nos razões que o abonem, exemplos que nos edifiquem.

Se a coisa é boa prove-nos com factos a sua excellencia e com argumentos a sua força e merecimentos.

Mas antes de tudo seja cortez, atenciosa e delicada.

Não se desrespeita impunemente homens conceituados; as altas posições adquiridas pelos revelantes serviços à patria e à custa de grandes sacrificios por ella não ha de ser com bombasticos, inoportunos e incoherentes artigos que se hão de abater.

As falsos posições que um sopro de fortuna levanta e que o furacões da desgraça podem destruir, essas sim, que estão a mercê do acaso; mas as solidamente assentadas, para ellas nem tem accesso os irreflectidos ataques, nem contra ellas têm acção impotentes commettimentos.

E' escrever na areia.

Lamentamos que o illustrado redactor da folha que nos apparece no dia que Deus fez para o descanso, dê sabida por sua garganta à voz do povo, que elle proprio não conhece e nem ouve porque lhe não presta attenção, quando podia com mais proveito empregal-a em cantar-nos uma aria, ou amenisar-nos as horas de enfado, recitando, o que faz com muita graça e sentimento, algumas das suas poesias, ou mesmo albeias, ainda que fosse acompanhada de marimba ou pandeiro.

Creia que seria applaudido.

E' pessimo systema o que a «Voz do Povo» adoptou para a sua propaganda, suppôr que todos os homens politicos que não sejam republicanos, são tractantes, velhacos, só amigos de seus interesses e inimigos declarados da patria.

Lembre-se de que quem quer ser respeitado deve principiar respeitando os outros.

Se lhe dissessemos que os republi-

canos são tudo o que a «Voz do Povo» lança á conta dos outros partidos, teriamos talvez mais razão; porque é mais logico acreditar que esta deve estar do lado da maior parte e não no de uma pequenissima fracção, que todos os dias mingua pelas frequentes deserções que o luzir dos bordados doirados tem attrahido a mais luzidas fileiras, ou empregos lucrativos, que á linguas mais eloquentes do que a sua tem feito emmudecer.

Foi assim que o «Club Republicano» da côrte se evaporou. Todos os seus membros, os mais exaltados, são hoje decididos monarchistas, e até communistas, se tanto d'elles se exigisse.

Já vê que isto não abona muito a sua divisa—«liberdade, igualdade e fraternidade».

Ousariamos dar-lhe um conselho, se quizesse tomal-o ao sério; e creia que tiraria d'isso melhor resultado.

Sabe a «Voz do Povo» que em materia de religião ha muita desconfiança; são já muito conhecidas e muito exploradas as existentes: porque não inventa, pois, uma a seu modo, dando-lhe um nome pomposo acompanhado de alguns milagres e a atria aos credulos e aos necios até que a acreditam?

Terá assim a soa fortuna feita.

Olhe que muitos espertos com isso fizeram fortuna e levaram o seu nome á posteridade.

Por aqui irá melhor—com republica não adianta caminho.

Fuja da politica em materia de especulação.

N'esta nossa terra cada um catharinense jurou já sua bandeira e segue-a: os avulsos que, com motivo ou sem elle, abandonaram, uns o partido liberal, outros o conservador, já se entenderam—são classistas.

Nada lhe ficou portanto para—sua republica; só se espera que seja convertido em lei o artigo 1º do projecto Dantas, que lhe deixa livres todos os cidadãos da Costa d'Africa, maiores de 60 annos.

Com esses sim, pôde formar mais de uma republica até.

Imparcial.

ANNUNCIOS

COLLEGIO SANTA MARIA
INTERNATO E EXTERNATO
DE INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA
5 Rua da Paz 5

ADVOGADO

THOMAZ A. F. CHAVES
Praça Barão da Laguna
n. 23

APONTAMENTOS

ORPHANOLOGICOS

Os Srs. subscriptores podem buscar os exemplares de suas assignaturas, á Praça Barão da Laguna, onde se vende tambem cada volume daquella obra por 3\$000.

O MEQUETREFE

HEBDOMADARIO HUMORISTICO, CRITICO, SATYRICO E ILLUSTRADO

56 Rua da Quitanda
(CORTE)

Preço das assignaturas para as provincias

Anno 20\$000
Semestre 12\$000

Pagamento adiantado

Correspondente da Empreza na provincia

JOSÉ RAPOSO

PRECISA-SI

vendedores para o «Jornal do Commercio.»

E' PECHINCHA

Vende-se 16 braças de terras, com frentes ás ruas da Conceição e Arêa, ao sahir ao largo municipal (da Grosso). E' no lugar mais bello da cidade, pela bonita vista que tem.

Trata-se com—*José Feijó*

IMP. NA YIP. DO «JORNAL DO COMMERCIO»